

O IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS ASSISTENCIAIS

Juliana Martinho Busch; Reis Neto, J.P.

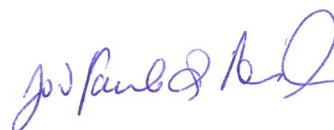
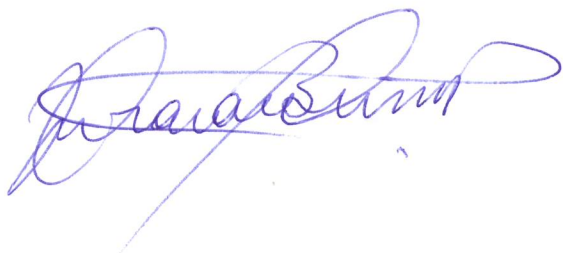
Capesp - Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Brasil

OBJETIVOS: O vírus SARS-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave-corona vírus/COVID-19) causou uma pandemia de grandes proporções mundiais, sendo um dos maiores desafios sanitários já enfrentados, com impacto socioeconômico de difícil mensuração e risco significativo de colapso do sistema de saúde público e privado. O objetivo desse estudo é avaliar os reflexos pela COVID-19 sobre o uso do plano de saúde.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo não intervencional usando banco de dados administrativos do plano de saúde. Participantes: 41.640 beneficiários. Desfechos: número de autorizações prévias para exames e internações em dois períodos de 90 dias, antes (P1) e após (P2) o primeiro caso registrado da COVID-19. As internações foram classificadas em cirúrgicas, clínicas, potencialmente evitáveis e outras modalidades. Estatística: todos os dados foram analisados descritivamente considerando medidas de tendência central para variáveis contínuas e medidas de frequência para variáveis categóricas. Microsoft® Excel 2018 e Qlik Sense® v13.21 foram usados no estudo. Foram realizados testes Qui-quadrado (Mantel-Haenszel e Exato de Fisher), quando $p < 0,05$. Intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS: No período do estudo (180 dias), 21.583 pacientes foram submetidos a exames, 15.018 no P1 e 6.565 em P2, apresentando uma redução de 56,3% (valor de $p < 0,05$). Foram registradas 3.316 internações sendo P1=2.066 e P2=1.250, redução de 39,5% no segundo período (valor de $p < 0,05$). Na análise segmentada das internações observamos redução de 69,8% nos casos cirúrgicos (1.043 no total, sendo P1=801 e P2=242; valor de $p < 0,05$) e de 20,1% nas internações clínicas (2.089 no total sendo, P1=1.161 e P2=928; valor de $p = 0,06$). Observamos ainda uma redução de 37,2% dos casos de internações potencialmente evitáveis (valor de $p = NS$). Nos demais tipos de hospitalizações registramos queda de 23,1% (total=184, P1=104 e P2=80; valor de $p = NS$). NS = não significativo.

CONCLUSÕES: Em função da pandemia, autoridades sanitárias locais orientaram o adiamento, quando possível, da realização de procedimentos médico-hospitalares. Observamos queda significativa da realização de exames ambulatoriais. A maior redução do número de internações foi para realização de tratamentos cirúrgicos eletivos em função do risco de infecção pela COVID-19 durante a permanência hospitalar e do bloqueio de leitos para atendimento à pandemia. Com relação às internações clínicas, relacionadas quase sempre à quadros de agudização de doenças crônicas, urgências e emergências, houve também diminuição, porém, sem significância estatística, incluindo aquelas classificadas como potencialmente evitáveis. Importante ressaltar que a Operadora realizou campanhas mostrando a importância de manter os cuidados com a saúde durante a pandemia e disponibilizou canal direto com equipe de saúde própria para esclarecimentos sobre o coronavírus, além de uma plataforma de teleatendimento e a manutenção da assistência farmacêutica para doenças crônicas não transmissíveis.



06/10/2020